

**AÇUDES URBANOS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB.  
HISTORICO AMBIENTAL POTENCIALIDADE E RESISTÊNCIA COMO  
FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO.**

Autor: Luciclaudio da Silva Barbosa<sup>1</sup>

Orientador: Orientador: José Otávio Aguiar<sup>2</sup>

1: Mestrando em Recursos Naturais

UFCG/ PGRN

Email: [luciclaudiouva@terra.com.br](mailto:luciclaudiouva@terra.com.br)

2: Professor Doutor do UAHG/CH/UFCG

Email: [j.otavio.a@hotmail.com](mailto:j.otavio.a@hotmail.com)

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

A evolução da cidade de Campina Grande como um pólo importante na área atual de desenvolvimento acontece em paralelo com a depreciação do legado dos açudes urbanos que se constituem como fonte de recursos e belezas paisagísticas naturais da cidade. Hoje estes corpos aquáticos estão desaparecendo, mudando a estrutura geográfica do nosso município, e a crise de percepção real (CAPRA, 1999) de sua importância é óbvia.

O histórico ambiental destes ecossistemas lânticos como fator de desenvolvimento social e econômico de nossa cidade é importante e pouco estudado. Este plano busca o estudo da dinâmica dos açudes urbanos com o progresso, permite a apreensão mais eficaz da realidade e orienta melhor políticas públicas locais á sustentabilidade.

Muitos seriam os exemplos das relações, ou, melhor dizendo, das conexões que poderíamos demonstrar entre a Geografia e a História Ambiental, Economia e Sociologia... Vimos que a História Ambiental rejeita a premissa convencional de que a experiência humana se desenvolveu sem restrições naturais, de que os humanos são uma espécie distinta e “super-natural”, de que as conseqüências ecológicas dos seus feitos passados podem ser ignoradas.” (Worster, 1991).

## **2. JUSTIFICATIVA**

Os açudes são sistemas importantes na vida do povo de sua área de influência. No semi-árido nordestino estão sujeitos a períodos longos de estiagem e também depósitos interligados de esgotos domésticos, fluvias e afluentes, foram se deformando de acordo com o desenvolvimento urbano e as alterações geográficas. No município de Campina Grande os principais açudes urbanos estão desaparecendo sendo reduzidos pelo assoreamento e outros agravos ambientais. Necessita-se urgentemente desenvolver ação para recuperar o potencial hídrico dos ambientes lênticos urbanos e indicar condições de urbanização pacífica, consciente da importância destes corpos aquáticos e biota associada. A qualidade de vida da população pressupõe condições mínimas de umidade relativa do ar, ventilação central e difusão do calor, que são necessidades para uma área urbana habitável, ademais, a identificação histórico-ambiental dos motivos pelos quais se tornaram bacias poluídas, e um problema regional de doenças e fatores de riscos sociais, tem fundamental importância para compreensão da atividade urbana. Pela característica complexa dos sistemas envolvidos, pela multiplicidade de seus componentes, não linearidade dos fenômenos subjacentes, necessidade de se levar em conta à estrutura espacial e as diferentes escalas espaciais e temporais... Sua investigação implica claramente a necessidade de um enfoque interdisciplinar, onde a construção da racionalidade ambiental ganha mais e mais importância.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Construir histórico ambiental dos açudes urbanos do município de Campina Grande/PB, diante da evolução da cidade, observando potencialidade e resistência, como fator de desenvolvimento social e econômico.

### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Pesquisar dados da história ambiental conectada aos açudes urbanos de Campina
- Mapear os corpos aquáticos e relacionar potencialidade e resistência destes ambientes a fatores de desenvolvimento social e econômico.
- Diagnosticar a integridade ecológica através do levantamento preliminar da flora e fauna.
- Identificar os principais agravos ambientais e construir prognóstico histórico ambiental destes corpos aquáticos com vistas à sustentabilidade.

### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A cidade de Campina Grande teve sua origem contada em versos e prosas por muitos artistas, e também por símbolos como as estátuas intituladas de "Os Pioneiros da Borborema" inauguradas dia 11 de outubro de 1964 em homenagem a seu centenário. Teve seu desenvolvimento em etapas da urbanização de cidade de Campina Grande, passando pelos estados de aldeia, povoamento, vila e cidade. No período em desenvolvimento mais tarde, onde havia aldeado os índios Arius foram os fundadores da aldeia as margens do Riacho das Piabas. Com um ano de ocupação pelos tropeiros, a aldeia já era povoação e se chamava Campina Grande. Devido à ótima localização do povoamento, pois ficava no ponto de passagem do litoral para o sertão, Teodósio (ALMEIDA – 1978) incentivava fortemente o crescimento da população e o desenvolvimento do lugar. Acompanhando o desenvolvimento da cidade, tem-se a construção dos açudes urbanos. Em 1828, na Vila Nova da Rainha, sobre o Riacho das Piabas foi construído o açude que hoje é conhecido como o Açude Velho, cartão postal de Campina Grande. O Açude Velho começou pequeno, mas então foi ampliado até

adquirir as proporções que têm hoje, com uma área de 250 m<sup>2</sup>. Dois anos depois, em 1830, outro açude foi construído para auxiliar o primeiro, este ficou conhecido como Açude Novo. Ambos os açudes ajudaram à população melhor resistir a uma desastrosa seca ocorrida em 1848. Em 1852 a população da vila já era de 17.900 pessoas. Como é de se observar no desenvolvimento das áreas urbanas, fatores limitantes do inchaço urbano surgem, entres esses fatores as doenças, em 1856, uma epidemia de cólera-morbo matou cerca de 1.550 pessoas do lugar, diminuindo quase 10% de sua população, fica conhecida como tragédia de 1856. A epidemia retorna em 1862, desta vez vitimando 318 campinenses (CÂMARA- 1999). Um terceiro açude ainda foi criado, desta vez sobre o Riacho de Bodocongó. O nome do terceiro açude foi "Açude de Bodocongó", entregue à população no dia 15 de janeiro de 1917. Este açude propiciou o desenvolvimento da região, onde surgiu um bairro com o nome do açude, Bodocongó. A história da urbanização da cidade de Campina Grande tem um forte vínculo com suas atividades comerciais desde os primórdios até os dias atuais. Primeiramente foi lugar de repouso para tropeiros em seguida se formou uma feira de gado e uma grande feira geral de destaque no Nordeste. Posteriormente, deu um grande salto de desenvolvimento devido à cultura do algodão, e chegou a ser a segundo maior produtora de algodão do mundo. Atualmente, a cidade tem grande destaque observado em suas instituições de ensino superior e no setor de informática e desenvolvimento de softwares (CAMPINA GRANDE, 2008).

Hoje universidades indústrias e residências margeiam os açudes e geram impactos nestes corpos aquáticos de entorno, que apresentam resistência. Pouca gente sabe, mas na década de 50 existia um clube aquático no Açude de Bodocongó, porém ele faliu na década seguinte, isto é exemplo de potencialidade, que foi perdida. Ao longo do tempo várias ações isoladas foram realizadas para amenizar as escassezes da água nas regiões semi-áridas, sem, contudo, soluções adequadas e definitivas. Por sua vez, o manejo integrado de microbacias hidrográficas, introduz um novo padrão de desenvolvimento sustentável da região, que tem a preocupação de preservar efetivamente os recursos naturais, integrando o homem ao meio. A interação homem/ecossistema inicia-se por um planejamento do uso dos recursos naturais para o desenvolvimento de planos e

ações de ocupação do espaço físico, Baracuhy (2001). Segundo o autor “o desenvolvimento das ciências da Terra e da Ecologia revitalizam a Geografia, uma vez que abrange a física terrestre, a biosfera e as implantações humanas”... Seu caráter interdisciplinar generalizado (Morin, 2001, p. 28-29).

Andrade (1997) comenta que faltam políticas educativas e formativas voltadas para trabalhar as responsabilidades pessoais na relação com o meio ambiente como questões de cidadania.

O modelo de desenvolvimento excludente e gerador de desigualdades sociais transforma cidadãos e agressores da natureza. A pobreza e miséria, assim como as sociedades de consumo geradas por este modelo de desenvolvimento, são igualmente lesivas ao meio ambiente. A população pobre e deteriorada exaure os recursos naturais, uma vez que estes são o único meio de sobrevivência de que dispõem e as sociedades ricas o fazem pelo seu elevado padrão de consumo, esbanjamento e uso perdulário do patrimônio natural. A escassez de recursos naturais á a face mais evidente da crise ambiental.

## **5. MATERIAL E MÉTODOS**

1ª Etapa – Diagnóstico da história ambiental e físico conservacionista para identificação de relações e realidades sócio econômica, uso de pesquisa bibliográfica e metodologia interdisciplinar de manejo integrado de microbacia hidrográfica (BARACUHY, 2001).

2ª Etapa–Observação “in loco” e levantamento da integridade ecológica. Uso da bibliografia especializada e de métodos de identificação etnoecológico. Far-se-ão registros de imagens, entrevistas com moradores do entorno e comparações com dados anteriores. Visitas semanais serão executadas estrategicamente (SOUSA, 2003).

3ª Etapa – Identificação dos principais agravos ambientais e construção de prognósticos Registrar-se-ão através de imagens os principais agravos para melhor detalhamento dos resultados. Os dados catalogados farão parte dos relatórios. Quanto aos prognósticos,

integrarão a gestão dos objetivos específicos, para contribuir com a formação interdisciplinar dos problemas vigentes e inerentes a situação e perspectivas da potencialidade dos açudes urbanos (CÂMARA-1999).

## **6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

<b>Itens</b>	<b>Trimestre</b>					
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	
Disciplinas a serem cursadas	X	X	X			
Identificação dos problemas recorrentes das ações antrópicas.	X	X	X	X	X	
Ações e diagnóstico sócio-econômico e ambiental				X	X	
Identificação e coordenações da literatura específica				X	X	
Ações de manejo e educação ambiental				X	X	X
Elaboração de relatórios				X	X	X
Coleta e tabulação de dados					X	X
Defesa						X

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Elpídio. *História de Campina Grande*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

ANDRADE, L. A. de ABEAS – Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior. **Manejo e conservação de recursos naturais renováveis**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 1997.

BARACUHY, José Geraldo de Vasconcelos. **Manejo integrado de microbacias**

**hidrográficas no semi-árido Nordestino: Estudo de um caso.** Campina Grande-Pb ,  
Universidade Federal de Campina Grande, 2001. Tese (Doutorado em Recursos  
Naturais).

CÂMARA, Epaminondas. *Os Alicerces de Campina Grande. Esboço Histórico-Social  
do Povoado e da Vila (1697 a 1864).* Campina Grande: Edições Caravela, 1999.

SOUSA, Veneziano Guedes. *Impactos antrópicos no Sítio Louzeiro. Campina  
Grande-Pb; 2002.* Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) Universidade  
Estadual da Paraíba-Pb.

CAPRA, Fritjov. *O ponto de mutação.* São Paulo: Cultrix, 1999.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

WORSTER, Donald. **Para fazer História Ambiental.** *Estudos Históricos.* Rio de  
Janeiro, vol.4, n.8,1991, p.198-215.